

O “corpomídia” em: “Maria, Maria”, “Nazareth” e “Sonho de Uma Noite de Verão”

Siane Paula de Araújo

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – CEFETMG

Mestranda – Letras/Linguística – Or. Profa. Dra. Olga Valeska Soares Coelho

Bolsa do Programa Posling CEFETMG

Estudante

Resumo: O trabalho é uma proposta de Análise do Discurso de alguns espetáculos de dança possuindo o conceito de “corpomídia” como uma via de acesso junto à análise das transposições intersemióticas escolhidas. Estas que são as obras homônimas “Maria, Maria” e “Nazareth” do Grupo Corpo Cia de Dança e “Sonho de Uma Noite de Verão” da Cia de Dança de Minas Gerais, peças originárias de música e de literatura, respectivamente. A problemática se centraliza na busca da relação sobre os discursos acerca do corpo, principalmente sobre o “corpomídia” e a dança como linguagem. Acredita-se que essa possível relação irá focar uma nova abordagem dos sentidos e dos discursos, principalmente, entre estética e política e como forma de representação histórico-cultural do homem na sociedade.

Palavras-chave: “corpomídia”; dança; linguagem; cultura

I. Introdução e Justificativa:

O corpo está imerso em uma “atmosfera hiper-rarefeita”, constituída por uma série de mercadorias ideológicas das quais se consolida e por meio das quais se sente vivo. O corpo que a moda requer: os comportamentos dietéticos, as mil ginásticas orientais e ocidentais, o *body-building*, o *body-piercing*. O corpo jugulado; performático; das medicinas alternativas ou o corpo do erotismo em “nunca tantos corpos em tão grandes vazios”. (DOMINGUES, 1997:308)

Percebe-se que o corpo vive consumado pelas informações que nele se instaura, ou seja, pelas “mídias”. Reflexos da cultura, do discurso ou da tecnologia desenvolvidos historicamente como uma “síntese metafórica sofrendo constantes seleções e “transposições” de traços e características que vão sendo selecionados ao longo dos tempos”. (CANCLINI, 1997: 170)

Nesse ínterim do corpo como um todo inserido na superfície de contato mundana e como mediador das relações “natureza-cultura” (Katz, 2003:265), gerando sua complexidade ou esvaziamento de sentidos, encontra a importância de se recorrer à noção de “corpomídia”¹ como forma de compreender “todo o corpo”.

¹ Segundo as filósofas Helena Katz e Christine Greiner, baseadas em Foucault, o “corpomídia” acontece a partir de uma construção cultural onde discurso e poder se inscrevem, possuindo algumas consequências políticas. Estas como a construção de identidades e as que se inserem na proposta de entendimento de que o corpo não é, mas o corpo está. O corpo como estado momentâneo da coleção de informações que o constitui e que se comunica através do movimento. A autora também traz um entendimento da mídia não como um meio de transmissão de informações, mas de que é a informação que fica no corpo e se torna corpo. (GREINER e KATZ, 2005)

Levando esse campo de discussão sobre o “corpomídia” para a linguagem da Dança, fica a questão: como estabelecer essa relação? Buscando desenvolver a problemática, opta-se pela análise do discurso de algumas transposições intersemióticas para a dança a partir do viés da semiótica pierciana, além de algumas referências às categorias propostas no campo da tradução criativa de Haroldo de Campos.

Queiroz & Aguiar (2007) afirmam que há, no cenário criativo de dança, uma notável influência histórica de práticas de tradução intersemiótica, envolvendo poesia, literatura, teatro, música e cinema, entre outros.

Os autores enumeram uma lista de exemplos para demonstrar como essa prática é frequente. Dentre eles, vale destacar “*L’après-midi d’un faune*” (1912) coreografia do bailarino e coreógrafo russo Vaslav Nijinsky e música de Claude Debussy. Uma tradução do poema homônimo de Stéphane Mallarmé.

No entanto, ainda que o horizonte dos Estudos da Tradução venha “expandindo-se nos últimos tempos” (Pereira, 2004: 249), poucos são os trabalhos sobre transposição ou investigação semiótica para a dança.

Oliveira (2007), sob a perspectiva da psicologia, descreve e analisa a partir das inferências cênicas e histórico-sociais a transposição da peça do conto de fadas “Cinderela” nas versões romântica, do *Ballet Bolshoi* da Rússia, e contemporânea, do *Lyon Ópera de Ballet* da França.

Queiroz & Aguiar (2008) apresentam um modelo de análise de transposição intersemiótica baseado na semiótica de Charles Sanders Peirce e no estruturalismo hierárquico de Stanley Salthe. A análise é aplicada aos espetáculos “A carne dos vencidos no verbo dos anjos” da Cena 11 Cia. de Dança e “*Embodied*” do bailarino e coreógrafo Cristian Duarte.

Andrade & Moura (2009) fazem uma análise da transposição que ocorreu no processo de criação para o espetáculo de “Imagens Deslocadas” do Grupo de Dança *Movasse* de Belo Horizonte apresentando uma relação entre corpo, informação e tecnologia.

Para este trabalho, o foco de análise será sobre os espetáculos do Grupo Corpo Cia de Dança (“Maria, Maria” e “Nazareth”- transposições da música “Maria, Maria” de Milton Nascimento e da biografia do músico Ernesto Nazareth e literatura de Machado de Assis, respectivamente) e da Cia de Dança de Minas Gerais (“Sonho de uma noite de verão”, transposição da obra de William Shakespeare).

Fundado em Belo Horizonte, em 1975, o Grupo Corpo é uma companhia de dança contemporânea, eminentemente brasileira em suas criações. Na busca de uma

identidade vinculada a uma ideia de cultura nacional está o norte da carreira da Cia. (BOGEA, 2007)

“Maria, Maria” foi o primeiro espetáculo do grupo. Um recorde de produção local: percorreu 14 países e foi dançado no Brasil desde 1976 até 1982. Coreografado pelo argentino Oscar Araiz, “Maria Maria” tem a tradução em dança da música de Milton Nascimento e roteiros de Fernando Brant. Retrata o movimento feminista e passeia entre o popular e o erudito. (PORTINARI, 1989)

O contexto histórico-social do fim do Império às primeiras décadas da República no Brasil é representado na biografia de Ernesto Júlio Nazareth. Inspirados na vida e obra do pianista e compositor carioca além dos contos “Um homem célebre” e “Trio em lá menor” de Machado de Assis, o baiano Tom Zé e o paulista José Miguel Wisnik configuram a partitura que o coreógrafo Rodrigo Pederneiras traduz para a dança que compõem o espetáculo “Nazareth” da Cia. mineira. (BOGEA, 2007)

O outro foco de análise é sobre o espetáculo “Sonho de uma noite de verão” lançado em 2002 pela Cia. de Dança do Palácio das Artes, dirigido por Cristina Machado. Tradução da obra homônima de Shakespeare: uma comédia dramática que brinca com o real e o imaginário. Entre os personagens há nobres, artesãos e seres imaginários como Puck, encarnação do espírito lúdico da natureza que encanta e confunde a todos com seu filtro do amor. (SHAKESPEARE, 1970)

Uma vez que “a dança é o que impede o movimento de morrer de clichê” (KATZ, 2003: 273), a escolha destes três *corpus* encontra-se na possibilidade em que, neles, a noção de “corpomídia” esteja presente como forma de representação histórico-cultural do homem (e suas relações tecno-científicas ou ideológicas) por meio da interação das matrizes da sua própria linguagem (visual, sonora e verbal)².

Assim, acredita-se que a possível relação entre o conceito de “corpomídia” e a linguagem da Dança irá focar uma nova abordagem dos sentidos e discursos, principalmente, entre estética e política.

II. Objetivos:

- Objetivo geral:

Este pré-projeto de pesquisa pretende estabelecer a relação entre o conceito de “corpomídia” e a linguagem da Dança.

² Para Lúcia Santaella (2001), cada linguagem existente nasce da hibridização de algumas submodalidades e/ou de suas matrizes, representando o pensamento humano. Como propedêutica a essa ideia, a autora engaja a hipermídia que funde o visual, o sonoro e o verbal, podendo-se aí, estabelecer uma concepção analógica à Dança. (SANTAELLA, 2001)

- Objetivos específicos:

Análise das transposições intersemióticas dos espetáculos do Grupo Corpo Cia. de Dança “Maria, Maria” da música de Milton Nascimento “Maria, Maria” e “Nazareth” da vida e obra de Ernesto Nazareth.

Análise do espetáculo da Cia de Dança de Minas Gerais “Sonho de uma noite de verão”, transposição da literatura de Shakespeare “Sonho de uma noite de verão”.

III. Metodologia:

A proposta metodológica para este estudo refere-se à natureza da problemática já mencionada. Como afirmam Lüdke & André (1986), não existe um método que possa ser recomendado como o melhor ou mais efetivo, mas a natureza do problema é que o determina. Para isso, opta-se pela Análise do Discurso da escola francesa por esta estar assentada tanto na Linguística, na Filosofia quanto nas Ciências Sociais (ORLANDI, 2009).

Dentro da proposta, encontra-se também a orientação da semiótica pierciana, além de referências às categorias propostas no campo da tradução criativa de Haroldo de Campos abarcando os três estudos de caso: os espetáculos “Maria, Maria” e “Nazareth” do Grupo Corpo Cia. de Dança e “Sonho de uma noite de verão” da Cia. de Dança de Minas Gerais.

Para Maingueneau (1997), representante da escola francesa de análise do discurso, a Análise do Discurso da segunda geração (pós anos 70) coloca em evidência as teorias enunciativas, considerando a discursividade através da sua relação com a heterogeneidade. O que demarca a abrangência e complexidade de seus procedimentos.

Para Orlandi (2009):

Os procedimentos da Análise do Discurso têm a noção de funcionamento como central, levando o analista a compreendê-lo pela observação dos processos e mecanismos de constituição de sentidos e sujeitos. (ORLANDI, 2009: 77)

A linguista afirma também que a Análise do Discurso reúne três regiões de conhecimento: a teoria do discurso (determinação histórica dos processos de significação); a teoria da ideologia (“Não há sujeito sem ideologia” - Orlandi, 2009: 47); e a teoria da sintaxe e da enunciação.

Enquadrando-se na análise proposta também está a semiótica de Charles Sanders Peirce. Esta é uma teoria de abordagem fenomenológica da relação sob os signos e entre os signos em uma ampla dimensão. (SANTAELLA, 2001)

A transposição intersemiótica pode ser definida, segundo o linguista Roman Jakobson (2000), como transmutação de signos, de um sistema semiótico para outro sistema, de diferente natureza. Plaza (1987) complementa que é uma relação entre sentidos³ (interpretação), uma construção cultural.

Umberto Eco (2007) destaca que uma considerável dificuldade quando se trata de tradução intersemiótica refere-se à comparação possível de se fazer entre sistemas semióticos muito distintos, com componentes, estruturas e histórias próprias, o que pode gerar dúvidas ao fato de se tratar como “tradução”. (ECO, 2007)

O concretista Haroldo de Campos faz uso de diferentes expressões para designar uma prática dita criativa de tradução, atenta à “materialidade” do signo traduzido: transcrição (Campos 1972: 109) e transposição criativa (Campos 1972: 110) são alguma delas.

Para Paz & Campos (1986), num sentido tanto estrito quanto abrangente, a tradução é uma operação com signos, um ato crítico. Como se confere:

Num segundo sentido, lato, a tradução é um processo semiótico, participando do jogo de revezamento de participantes que Pierce descreveu como uma “série infinita” e Umberto Eco repensou no plano dos encadeamentos culturais como uma “semiose ilimitada”. (PAZ & CAMPOS, 1986: 64)

Assim, a pesquisa transcorrerá inicialmente no levantamento dos materiais de análise (as obras de referência originais – a música “Maria, Maria”, a biografia de Ernesto Nazareth, os contos machadianos e a comédia shakespeariana – e as obras originárias – vídeos dos espetáculos de dança acima já enunciados). A análise empírica seguirá os procedimentos já propostos, sob a perspectiva das reflexões do “corpomídia” a partir dos resultados esperados.

Em *locus*: as respostas ainda são vagas e as certezas nas incertezas. Mas o convite é do “semear” que, de início, se torne um incessante caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Graziela & MOURA, Maria Aparecida. Nós em rede: corpo, informação e tecnologia. In: VIII Seminário Nacional de Dança Contemporânea da UFMG. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

³ Para o linguista russo Mikhail Bakhtin, estabelecidas entre dois enunciados, as relações de sentido é o dialogismo, fenômeno próprio a todo discurso. (BAKHTIN, 1988: 88)

BOGEA, Inês (Org). *Oito ou nove ensaios sobre o grupo corpo*. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2007.

CAMPOS, Haroldo de. *A arte no horizonte de provável*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 1997.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GREINER, Christine e KATZ, Helena. Por uma teoria do corpomídia ou a questão epistemológica do corpo. Cuenca: *Archivo Virtual de Artes Escénicas* (UCLM), 2005. Disponível em http://artescenicass.uclm.es/archivos_subidos/textos_/237, acessado em 09/04/2010.

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. In.: VENUTI, Lawrence (org.). *The translation studies reader*. London; New York: Routledge, 2000.

KATZ, Helena. A dança, pensamento do corpo. In: NOVAES, Adalto. *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 3ª edição, 1997.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 8ª edição, 2009.

PAZ, Otaviano & CAMPOS, Haroldo de. *Transblanco: (em torno a blanco de octavio paz)*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1986.

PEREIRA, Nilce Maria. A criação de ilustrações nas viagens de Gulliver como tradução intersemiótica recreativa. In: CARVALHAL, Tânia Franco, RABELLO, Lúcia Sá e FERREIRA, Eliana Fernanda Cunha (Orgs.). *Transcrições: teoria e prática*. Porto Alegre: Evangraf, página 249-258, 2004.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PORTINARI, Maribel. *História da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

QUEIROZ, J. & AGUIAR, D. *Sobre tradução intersemiótica em dança*. UFBA: Proceedings World Dance Alliance, 2007.

_____. *Sobre tradução intersemiótica em dança*. Salvador: UFBA/FUNCEB, 2008. (monografia)

OLIVEIRA, Hil S. C. *A cinderela no mundo da dança*. Viçosa: UFV, 2007. (monografia)

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SHAKESPEARE, William. *Sonho de uma noite de verão*. São Paulo. Editora: Melhoramentos, 1970.